

PMV estuda acessos

AJ12690

da 3ª Ponte

Margô Dalla

O Diretor do Departamento de Controle de Projetos, da Prefeitura de Vitória, Aureo Cola dos Santos, afirma que o projeto da Companhia da Terceira Ponte (Ceterpo), não deverá exigir desapropriações provocadas pela necessidade do escoamento do tráfego no local de acesso pelo município de Vitória.

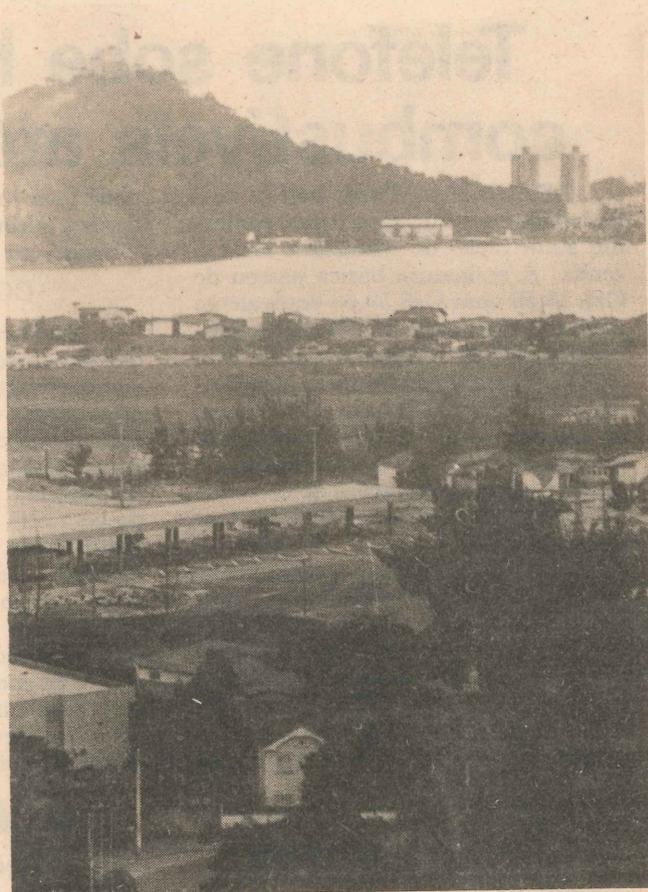
Para estudar a questão a Prefeitura criou uma comissão de análise do projeto, composta pelas secretarias envolvidas no caso: Planejamento, Meio Ambiente, Obras e Serviços Urbanos, que irão definir todos os parâmetros necessários para evitar um choque entre o progresso advindo com a obra e a posição de local residencial que a região dos acessos desfruta.

ALTERAÇÕES

Apesar do interesse de manter inalterado o mais possível as vias e logradouros de Vitória, a praça Cristovão Jaques, na Praia Comprida, certamente, sofrerá modificações pelo projeto da Ceterpo, que está sendo discutido pelas quatro secretarias responsáveis. "De nada adiantará evitarmos alterar a praça se ela ficar cercada por um tráfego muito intenso".

É o pensamento de consenso entre as secretarias encarregadas da questão. Como possível opção, diz o Diretor do Departamento de Controle de Projetos, Aureo Cola dos Santos, a praça será seccionada, sendo dividida em duas partes, uma voltada ao lazer dos adultos composta de quadras esportivas e a outra com "play-ground" para as crianças.

Entre os dois setores, passaria uma única via, ao centro da Cristovão Jaques, para o escoamento dos veícu-



Técnicos garantiram que não haverá desapropriação nos acessos de Vitória

los que, procedentes de Vila Velha, demandassem a av. Nossa Senhora da Penha.

Só o fato de não existir, por enquanto, ameaça de desapropriação nas áreas circunvizinhas aos acessos da Terceira Ponte, em Vitória, já é, de certa forma, um alívio para os moradores e estabelecimentos comerciais existentes no local, pois a possibilidade de desapropriações, como foi anunciado em Vila Velha, irá, certamente, forçar uma especulação imobiliária.

Além de inevitáveis transtornos que somente iriam contribuir para provocar um

atraso ainda maior na execução final da obra, conforme admitem os próprios técnicos encarregados dos estudos que estão sendo feitos.

Todas as modificações necessárias serão implantadas em três etapas de forma que a comunidade local não seja importunada. Ontem, todos os órgãos envolvidos no processo de construção dos acessos da Terceira Ponte, em Vitória, foram unânimes em afirmar que existe uma preocupação em evitar quaisquer problemas e dificuldades para a população durante a realização das obras.